

Opinião:

Uma reunião de peemedebistas ontem no comitê de **Osmar Dias** em Maringá terminou com um clima bastante pesado, de muito descontentamento com a fala do presidente **Umberto Crispim**

Ele teria ameaçado, sem meias palavras: "*Quem, do partido, trabalhar contra o candidato a deputado estadual **Enio Verri** e contra o senador **Requião**, terá as portas fechadas no governo do Paraná a partir de janeiro*"

A ameaça, com críticas veladas ao comportamento dos aliados do atual governador **Orlando Pessuti**,

que estariam pedindo o primeiro voto do Senado para

Gleisi Hofmann

e o segundo para

Gustavo Fruet

, deixou alguns peemedebistas tradicionais perplexos e outros, revoltados.

Bem, a briga de Pessuti com Requião é pública. E o fato do atual governador se recusar a pedir voto para Requião já foi bastante divulgado, principalmente por meio de colunas políticas de jornais e de blogs.

Obs: este tipo de conversa numa hora dessa, hora de somar, equivale a jogar contra o próprio patrimônio. Além do mais a disputa no Paraná é acirrada, ninguém sabe ainda o que vai dar, embora todas as evidências são de que Osmar estaria na frente neste momento. Claro, se der

Beto Richa

, é evidente que as portas do governo estarão mesmo fechadas para os peemedebistas que ocupam cargo de confiança no governo. Se der Osmar, o próprio Osmar é quem vai definir qual política de nomeação a cargos comissionados ele vai adotar. (Messias Mendes)